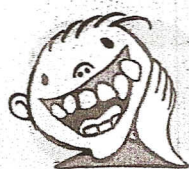


CUIDADO COM O DENTE

Lesões traumáticas podem ser prevenidas



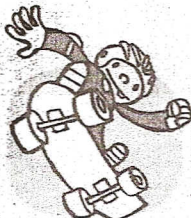
Malocusão
dentes da frente superiores não tocam os inferiores; o dentista pode prevenir e corrigir o problema



Orientação
crianças com capacidade motora ou intelectual limitada, obesidade, pés chatos, dificuldade visual e hiperatividade têm mais risco de quedas



Casa
poucos móveis e assoalhos emborrachados tornam o local mais seguro



Esportes radicais
protetor bucal é indicado para a prática de atividades esportivas ou radicais



Bicicleta
coloque capacete e protetor bucal para andar de bicicleta, patins e skate



Carro
use sempre cinto de segurança e assentos especiais para crianças



Parques e praças
locais de recreação devem usar materiais como borracha e silicone

Traumas dentários em crianças não são tratados, diz estudo

De acordo com o orientador da pesquisa, os pais acreditam, equivocadamente, que a fratura não traz grandes problemas

Mesmo quando o dente é de leite, em casos mais graves o permanente, que está em formação, também pode ser afetado e até perdido

RACHEL BOTELHO
DA REPORTAGEM LOCAL

Um estudo realizado pela disciplina de odontopediatria da Faculdade de Odontologia da USP revelou que mais de 90% dos traumas dentários sofridos por crianças em idade pré-escolar não passam por nenhum tipo de tratamento.

Segundo Marcelo Böenecker, orientador da pesquisa, os pais não procuram o dentista porque acreditam, equivocadamente, que a fratura não traz grandes consequências.

"Mas o trauma não tratado afeta a aparência, a habilidade para comer e falar apropriadamente e o bem-estar psicossocial, além de poder causar sequelas biológicas", afirma.

Os pesquisadores examinaram mais de 3.200 crianças, de cinco meses a cinco anos de idade, durante três campanhas nacionais de vacinação, em Diadema (Grande São Paulo). Em 2002, 9,4% delas tinham sofrido algum trauma dentário. Dois anos depois, eram 12,9%, e, em 2006, 13,9%.

A condição socioeconômica das crianças avaliadas não foi verificada, mas o pesquisador acredita que a maioria delas vem de famílias com baixo poder aquisitivo.

Para a consultoria em odontopediatria da Associação Brasileira de Odontologia Márcia Vasconcelos, quando o trauma é pequeno, os pais costumam

postergar a visita ao dentista e acabam se esquecendo depois —o que não poderia ocorrer.

"Qualquer trauma é motivo para ir ao dentista, porque mesmo os mais leves podem machucar a língua, o lábio. E os mais graves devem ser vistos [pelo dentista] imediatamente, pois o sucesso do tratamento depende do tempo entre a ocorrência e o atendimento", afirma a dentista.

Dentes de leite

Dependendo do impacto, o dente pode quebrar, deslocar ou ser expulso da boca. Em casos mais graves, o dente permanente, que está em formação nessa idade, também pode ser afetado e até perdido.

A fratura mais frequente, no

entanto, ocorre no esmalte e, às vezes, também na dentina (camada abaixo do esmalte). Nesses casos, a restauração é um processo simples.

Fatores anatômicos —como sobressaliência dos dentes (quando os superiores estão deslocados para a frente), sobremordida (quando os dentes de cima escondem os inferiores) e lábio curto, que não cobre os dentes— foram significativamente associados ao problema, assim como fatores individuais, como pé plano (ou pé chato), obesidade e baixa visão, que prejudicam o equilíbrio.

Segundo Böenecker, há muita informação sobre cárie, mas pouca sobre trauma dentário. "Os pais não sabem que ele pode ser prevenido", diz.

Adolescência

O cirurgião-dentista Márcio Moraes, coordenador do curso de pós-graduação em cirurgia bucomaxilofacial da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), coleta desde 1999 dados sobre a ocorrência de traumas dentários nas Santas Casas de Rio Claro e de Limeira, no interior do Estado de São Paulo.

De acordo com ele, a incidência do problema vem aumentando nos últimos anos entre pessoas com mais de 18 anos —e os maiores culpados são a agressão física e os acidentes motociclísticos.

"Já entre crianças de até seis anos de idade, o número subiu e depois desceu. Para essa faixa etária, pode ser coincidência ter havido mais quedas em determinado período do que em outro", afirma.



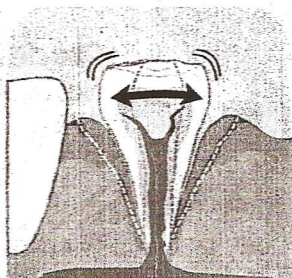
Temos um estudo [na USP] que mostra que os pais se sentem culpados quando os filhos têm cárie, porque sabem que poderiam ter evitado o problema. Porém, quando a criança tem trauma dentário, os pais, em geral, não se sentem tão culpados, pois acreditam que é um fator que não tem como ser prevenido —o que está totalmente errado

MARCELO BÖENECKER
Professor da Faculdade de Odontologia da USP e orientador da pesquisa

TIPOS DE TRAUMA

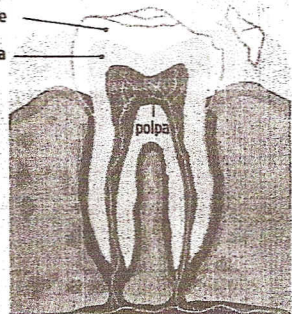
DESLOCAMENTO

O dente sai da posição normal e fica "bambo". O dentista o devolve à posição original e faz um "splint" —prende o dente nos vizinhos para que ele cicatrize e perca a mobilidade adquirida com o trauma



esmalte

dentina



QUEBRA

Quando somente o esmalte ou o esmalte e a dentina são atingidos, a restauração é simples, com resina, como a das cáries

EXPOSIÇÃO DA POLPA

Se o nervo do dente é exposto com o trauma, é necessário tratar o canal —mesmo se for dente de leite

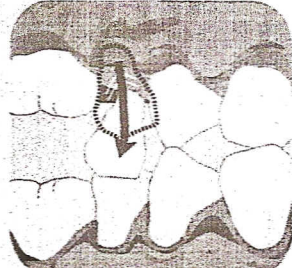


lesão no nervo

QUEDA

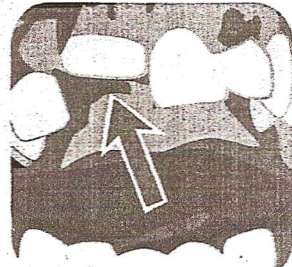
Dependendo do dente, da idade da criança, do intervalo de tempo entre a queda e a ida ao dentista, entre outros fatores, é possível reimplantar o dente.

Dica: coloque o dente em um pote com água e procure o dentista imediatamente



AFUNDAMENTO

O dente pode entrar no osso e "desaparecer". O dentista avaliará se ele pode voltar sozinho para o lugar ou se é preciso extraí-lo



Fonte: MARCELO BÖENECKER, professor de odontopediatria da USP